



**Sistema Integrado de Bibliotecas da USP comemora seus 30 anos
com exposição no Museu da Língua Portuguesa**

***Conhecimento: custódia e acesso** é o título da exposição que o SIBiUSP preparou para discutir o resgate, a preservação e o acesso ao conhecimento.*

O Museu da Língua Portuguesa, instituição da Secretaria de Estado da Cultura, será parceiro do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP (SIBiUSP) na comemoração dos 30 anos de atividade da entidade. De 13 de março a 30 de abril, o Museu sediará a exposição *Conhecimento: custódia e acesso*, instalada no espaço onde funcionava anteriormente a livraria da Imprensa Oficial do Estado. A realização é do SIBiUSP, dirigido pela Profa. Dra. Sueli Mara S.P.Ferreira. A curadoria da exposição é do Prof. Marcos Galindo, com desenvolvimento expográfico da Rainmaker projetos e produções.

Para Sueli Mara S.P. Ferreira, no limiar de seus 30 anos de existência, o Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (SIBiUSP) busca tornar transparente a ação de mais de 800 profissionais em 44 bibliotecas alocadas em campi distribuídos em nove cidades do Estado de São Paulo. Entende que é o momento de se efetivar o diálogo necessário entre bibliotecas públicas universitárias e a sociedade. Para tanto idealiza essa exposição de modo “a resgatar a memória da informação científica e tecnológica, procurando recuperar uma perspectiva crítica da ação do sistema de informações da Universidade de São Paulo, na qual buscamos destacar a função social das bibliotecas de maneira geral e em particular as universitárias, com vista ao planejamento do futuro e à sua plena integração no novo ciclo de desenvolvimento que se faz anunciar”.

A visita à exposição, aberta ao público em geral, será gratuita e destinada, sobretudo, a unos de ensino médio, universitários e pós-graduandos, pesquisadores, professores e profissionais interessados em produção do conhecimento, recursos de acesso e recuperação de informação, acervos e bibliotecas memoriais.

A exposição *Conhecimento: custódia e acesso* aborda a problemática do resgate, preservação e acesso ao conhecimento para assinalar a tensão envolvida na relação entre esses elementos e as mudanças excepcionais que as novas tecnologias de informação e comunicação vêm produzindo na sociedade contemporânea, no sentido da democratização crescente do acesso ao legado de conhecimento da humanidade que sempre se abrigou nas bibliotecas ao longo da história.

A mostra busca assim discutir o papel das bibliotecas na construção do fenômeno social do conhecimento e motivar a reflexão sobre os instrumentos técnicos e práticas sociais que permitiram tornar a informação acessível e fortalecê-la como matéria-prima básica para a construção de novas formas de conhecimento. Parte-se da idéia de que as bibliotecas devem ser entendidas como instrumentos de organização e gestão do conhecimento, comportando elementos técnicos e lógicos (tecno+lógicos) que incidem sobre as relações sociais e concorrem para que o conhecimento e as instituições de sua guarda possam cumprir uma função social em uma época determinada.

Contextualizando esse processo no campo histórico brasileiro, a reflexão toma como pano de fundo São Paulo e sua Universidade. Deste modo, o olhar curatorial desviou-se do objeto biblioteca para incluí-lo numa perspectiva mais aberta e universal, que permita ver a cidade, o país, o motor da indústria, o papel da tecnologia e de seus operadores sociais, em suma, a pluralidade de atores que emprestaram sua força de trabalho para construir São Paulo e sua Universidade. Contudo, a matéria prima destes construtores não é a pedra e o cal, mas a inteligência e a arte do conhecimento. Nesse contexto, a USP emerge como uma usina facilitadora do acesso ao conhecimento e gestora da memória social, tarefa que realiza por meio de suas bibliotecas.

Para contar esta história, foi preciso levar em conta os instrumentos técnicos a que se devem a produção, preservação e difusão do conhecimento, e entender como se desenvolveram aqueles instrumentos da inteligência humana capazes de artificializar o milagre do conhecimento por meio das próteses da memória que são as ferramentas tecnológicas de seu registro e conservação, desde as primeiras expressões da escrita, surgida na baixa Antiguidade na Mesopotâmia, até os avanços permitidos pelos novos instrumentos da inteligência, as tecnologias de informação e comunicação que moldam na argila de um *tablet* as interfaces digitais entre o conhecimento e a vida social.

O percurso da exposição

Conhecimento: custódia e acesso está dividida em diferentes segmentos que tratarão respectivamente:

- do patrimônio do conhecimento humano preservado nas bibliotecas sob os aspectos tecnológicos e sociais que assumem em diferentes momentos da história enquanto instrumentos de organização e gestão do conhecimento, tratando-se, sobretudo, de uma perspectiva eminentemente custodial, ligada à idéia de sacralidade em relação à sua guarda e acesso;
- da formação de bibliotecas e de universidades, tendo a Universidade de São Paulo e seu Sistema de Bibliotecas como caso exemplar na ilustração desses processos;
- das tecnologias de informação e comunicação (TIC) e seu impacto sobre o acesso ao conhecimento e mesmo sobre sua produção, resultando em movimentos de democratização de natureza profana, que não se confinam no universo do conhecimento e do pensamento, mas se expandem em novas formas de ação e transformação social, dentro da nova cultura de uma sociedade da informação em que hoje vivemos.

A expografia da mostra foi dividida em três módulos:

Módulo 1 – Este primeiro módulo foi desenhado para permitir uma transição, preparando o visitante para a exposição ao retirá-lo gradativamente da realidade presente. Ele encontrará um panorama sobre as formas de entendimento do conhecimento, principiando pelos mitos criacionistas ocidentais. Neste ambiente, o conhecimento guarda uma marca de origem que o coloca na condição de “pecado original” e por mandato divino passa a ser de responsabilidade religiosa. Essa perspectiva dá ao conhecimento uma condição de sacralidade, em contraposição ao mundo laico ou profano, criando um paradigma que custódia que só paulatinamente um processo de laicização, separando Igreja e Estado, poder clerical e vida civil, irá desafiar. Criadas no interior do universo religioso, nem mesmo as universidades medievais desarticulam essa associação do conhecimento ao sagrado e só muito lentamente elas se tornarão instrumentos de laicização, contribuindo até mesmo para transferir ao universo de conhecimento da ciência essa aura de sacralidade.

Em seguida o módulo retrata a evolução dos instrumentos técnicos de registro e preservação do conhecimento, inventariando desde as formas primitivas de escrita e a invenção da prensa de tipos móveis até as modernas tecnologias de informação e comunicação, mostrando seu impacto sobre a ordenação da vida social.

Modulo 2 – O segundo módulo faz uma retrospectiva sobre o projeto de construção da modernidade paulista, desde seus símbolos de progresso e civilização a partir do ciclo histórico da economia cafeeira até a década de 1920, de onde emergiu o debate sobre a criação de uma universidade paulista. Este prossegue sob o novo regime instaurado com a revolução de 1930 e os desdobramentos do movimento constitucionalista de 1932, até concretizar-se em 1934, sob a interventoria de Armando Salles de Oliveira, no decreto de criação da USP. A universidade é vista, portanto, da perspectiva de seus operadores intelectuais e da memória dos eventos históricos que tiveram impacto na construção do Ministério da Educação e Saúde e na criação da Universidade de São Paulo.

Neste módulo têm especial destaque figuras ligadas ao movimento modernista e à Semana de Arte Moderna de 1922, entre os quais a figura do bibliotecário Rubens Borba de Moraes que, com Paulo Duarte e Sérgio Milliet, sob a coordenação de Mário de Andrade, participou da criação, em 1935, do Departamento de Cultura e Recreação da Prefeitura de São Paulo. Recorda-se aí a atuação de Borba de Moraes na modernização da Biblioteca Pública Municipal, a organização da rede de bibliotecas da cidade e sua ação em 1936, juntamente com Adelpha de Figueiredo, no Mackenzie College, organizando o curso de Biblioteconomia do Departamento de Cultura. Eles desenvolveram assim idéias que influenciaram a formação e a profissionalização dos bibliotecários no Brasil e moldaram os serviços de documentação e acervos de São Paulo.

Também será lembrado o papel de ambos na criação, em 1938, da Associação Paulista de Bibliotecários, evidenciando o papel do ativismo associativista de classe na modernização dos processos de recuperação e pesquisa bibliográfica, automação e inovação tecnológica. A criação, no mesmo ano, do curso de Biblioteconomia da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo coloca essa iniciativa de formação profissional, juntamente com o curso pioneiro do Departamento de Cultura da Prefeitura, como precursores da criação do curso de Biblioteconomia e da pós-graduação em Ciência da Informação na USP e da organização do seu Sistema Integrado de Bibliotecas.

Módulo 3 - O terceiro módulo se apoiará na experiência e desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação para questionar o visitante sobre como será a biblioteca do futuro.

Mais do que convocar o visitante a um exercício de futurologia, pretende-se mostrar aqui as interfaces dessa biblioteca a ser criada no futuro com a biblioteca que já existe no presente, porque a biblioteca do futuro será sempre a biblioteca do imaginário social sobre as tecnologias disponíveis em uma dada época, desde os visionários do século XVI até nossos dias. Aqui, haverá a instalação que um equipamento de acesso que permitirá ao visitante familiarizar-se com a organização do SIBiUSP, inteirar-se de seus serviços e percorrer seus acervos.

Em cada módulo, serão apresentados diversas instalações multimídias, painéis impressos de plotagens, ilustração de imagens de livros raros do SIBiUSP, vitrines com objetos e suportes diversos para registro do conhecimento, linha do tempo evidenciando a trajetória da produção e recuperação da informação, vídeo com depoimentos de renomados ex-alunos, contando sua experiência com as bibliotecas universitárias, vídeos sobre digitalização e computadores com telas touch screen para acesso a todo o acervo depositado física e eletronicamente no SIBiUSP hoje. A partir do dia 12 de março, o SIBiUSP lança o Portal de Busca Integrada, baseado em recursos de web semântica e tecnologia de última geração, que oferece acesso a todo conteúdo aqui disponível a partir de uma única interface de busca.

Ao longo da exposição, ícones QRCode oferecerão outras dicas de pesquisa em bases de dados e materiais disponíveis para os visitantes.

Visitantes com baixa visão, dislexos, cegos e surdos cegos poderão recorrer a computadores preparados para leitura em Braille e áudio dos textos referente aos painéis e acompanharam os vídeos também por legenda, além de usufruir de mapa e piso tátil. Em todos os espaços, a altura dos painéis e máquinas, os corredores de passagem e os pontos de acesso foram definidos em conformidade com os padrões internacionais de acessibilidade.

Em seu conjunto, os diversos módulos da exposição pretendem provocar o visitante a uma reflexão sobre um velho paradoxo apontado por Platão em uma conhecida passagem do Fedro, ao contrapor escrita e memória na preservação do conhecimento, vendo na escrita não um auxiliar da memória, mas um fator de sua perda. A seu modo, Platão tinha razão, pois a cada avanço tecnológico, o homem transfere um pouco de sua capacidade de armazenamento biológico para suas próteses de memória. O que Platão não poderia antever era que essa transferência viabilizasse também a ampliação da capacidade reflexiva do homem, tornando-a uma atividade colaborativa, como ocorre hoje sob a nova dinâmica do saber, impulsionada pela tecnologia e a natureza laicizante de acesso ao conhecimento a que ela dá lugar. Resta saber em que condições a informação que essas ferramentas disponibilizam se tornam formas e conhecimento real, e seu impacto sobre as bibliotecas de hoje e do futuro.

Serviço

Exposição *Conhecimento: custódia e acesso*

De 13 de Março a 30 de Abril de 2012

De terça a domingo, das 10h às 18h

Museu da Língua Portuguesa

Praça da Luz, s/nº, Centro – Portaria 03 – Antiga sala da Livraria da Imprensa Oficial

Tel.: (11) 3326-0775 ou (11) 3091-4195

www.sibi.usp.br/30anos

ACESSO GRATUITO

Assessoria de Imprensa – Museu da Língua Portuguesa

Dirceu Rodrigues: (11) 4096-9827 e dirceurodrigues@poiesis.org.br

Fernanda Galib: (11) 3227-0341 – ramal 216 fernandagalib@poiesis.org.br

Assessoria de Imprensa – Secretaria de Estado da Cultura

Ciro Bonilha: (11) 2627-8166 e cbonilha@sp.gov.br

Renata Beltrão: (11) 2627-8164 e rbeltrao@sp.gov.br

Assessoria de Imprensa – Universidade de São Paulo

Adriana Cruz - acruz@usp.br

Anderson Santana - algalord@usp.br (SIBiUSP)